

## **SEMINÁRIO: Exportar, Exportar, Exportar- A Experiência dos Principais Clusters Regionais**

### **Cluster da Construção e Reparação Naval**

Antes de mais, quero expressar os meus agradecimentos à organização deste evento e, dar os meus parabéns a todas as pessoas e entidades envolvidas nesta iniciativa.

Gostaria de centrar a minha intervenção, de uma forma sucinta e direcionada, para a falta de estratégia nacional nesta área, para os conhecimentos técnicos existentes e também para a problemática das empresas do setor, nomeadamente a MetalRep.

Permitam-me contudo uma pequena divagação pelo passado.

Sabemos que a nossa ligação ao mar, como povo e como Nação, remonta aos tempos da I dinastia. Foi nessa altura que houve a perceção da necessidade de produzir madeiras para a construção das naus que dariam início às descobertas.

No decorrer dos séculos, seguiram-se períodos mais ou menos fortes na construção navios, de acordo com o empenho e a consciência dos decisores desse tempo. Resulta portanto, desta memória coletiva e da nossa posição geográfica, que somos um povo de vocação marítima.

Por volta dos anos 60, Portugal tinha um plano de fomento estratégico que se traduziu, entre outras coisas, na construção de uma grande frota de navios de Pesca, de Carga e de Passageiros. Este foi o período dourado da construção naval.

Na década de 80, em consequência da independência do Ultramar e de outros fatores mundiais, iniciou-se o declínio deste setor, que se mantém, até aos dias de hoje.

Nas últimas décadas os sucessivos governos têm sido incapazes de inverter esta situação. Antes, pelo contrário, levaram-se a cabo políticas de destruição escandalosa da nossa frota pesqueira e não só.

A Europa passou a decidir sobre o nosso futuro e, os nossos políticos, por incompetência e submissão, não perceberam o que nos iria acontecer economicamente. Essa mesma Europa não foi capaz de enfrentar a concorrência desleal dos mercados asiáticos e acabou por fechar vários estaleiros europeus.

O mais grave, de tudo isto, é que passaram quarenta anos e continuamos sem uma política nacional de desenvolvimento estratégico, pensado e planeado, para médio e longo prazo. Portugal navega à vista e com sinais de deriva total.

É neste cenário preocupante que os estaleiros que restam agonizam com a falta de encomendas e só a muito custo vão sobrevivendo.

Infelizmente, nos últimos 25 / 30 anos, resultante do fecho de alguns, perderam-se muitos conhecimentos sobre a construção e a reparação Naval. Porém, ainda resta alguma coisa e o que resta, é imperioso preservar.

É urgente, portanto, olhar para este problema com muita seriedade e agir rapidamente antes que seja tarde de mais. Se as políticas governamentais não mudarem e se, o aventureirismo e ignorância persistirem, então, perderemos para sempre a tecnologia naval que hoje detemos.

Portugal possui uma importante Faculdade de Engenharia Naval de onde já saíram vários engenheiros com mérito reconhecido. Possuímos ainda desenhadores navais que, juntos com os profissionais de engenharia, são importantíssimos para a elaboração dos projetos por mais complexos que estes sejam.

Possuímos excelentes profissionais da mecânica, da soldadura, da eletricidade, da caldeiraria, da tubagem, do aprestamento e da preparação de trabalho. São profissionais com competência técnica reconhecida e será um crime desperdiçar este potencial de conhecimentos existente.

### **Atividade da MetalRep e suas exportações**

A MetalRep é uma empresa sediada no Parque Empresarial de Viana do Castelo, desenvolve a sua atividade desde 1995, na área da metalomecânica e na construção, reparação e transformação naval, em aço e alumínio.

Não é subsidiada e depende economicamente de si própria.

Precisa naturalmente do estado para uma política estratégica, séria e com parâmetros económicos bem definidos. Precisa, também, que os interesses nacionais sejam defendidos internacionalmente, com o mesmo vigor com que outros estados defendem os seus concidadãos.

Dispõe de uma área coberta de 1200 m<sup>2</sup> e não possui rampa nem doca seca. Por isso a sua capacidade de construção está limitada a embarcações até 40 metros de comprimento e peso máximo de 200 tons.

As recentes embarcações, em aço, construídas para a empresa “Douro Azul”, com o comprimento de 25 metro, em parceria com outra empresa especializada em interiores, foram transportadas por meios rodoviários e colocados a flutuar com o auxílio de gruas móveis.

Em 2012 projetou e construiu uma embarcação de serviço, em aço, destinada ao reino de Marrocos. Nos últimos anos construiu ainda vários blocos para navios destinados ao mercado internacional.

Para o mercado interno foi construído, recentemente, um pavimento em alumínio no navio Funchal, com cerca de 110 m<sup>2</sup>, incluindo outros trabalhos em aço, nomeadamente a transformação da piscina deste. Conta também com a construção de diversas estruturas metálicas para o mercado interno e Angolano.

Ao nível das “Reparações Mecânicas” tem desenvolvido a sua atividade em vários países, como: Alemanha, Suécia, Holanda, Bélgica, Honduras, Canárias e Guiné. Alguns, destes trabalhos, em parceria com uma empresa Holandesa.

Na área da “Metalomecânica” tem vindo a construir, desde 2009, equipamentos para o processamento de Asfalto, sob licença de uma empresa Austríaca, para diversos países africanos, Irão, Rússia e Qatar.

Em finais de Janeiro de 2014, a MetalRep visitou Moçambique e Zimbabwe, integrado numa missão empresarial da AIP, para prospeção de mercados na área da construção naval e de outros equipamentos fluviais e terrestres, incluindo a manutenção de embarcações.

Pela positividade desta deslocação e, na perspetiva de boas oportunidades de negócio, estamos a ponderar a possibilidade de abrir filiais nestes países.

Viana do Castelo, 11 de Fevereiro de 2014

D. Moreira

MetalRep